



REPÚBLICA DE ANGOLA

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA EM PORTUGAL  
SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E IMPRENSA

## NOTA DE IMPRENSA

### **Ministro de Estado Manuel Nunes Júnior participou no Fórum Portugal-Angola**

O ministro de Estado para a Coordenação Económica, Manuel Nunes Júnior, participou, no dia 17.05, no Fórum Económico Portugal-Angola, que congregou na cidade portuguesa do Porto governantes e homens de negócios dos dois países.

Inserido na preparação da visita que o primeiro-ministro português, António Costa, efectuará nos dias 5 e 6 de Junho a Angola, este Fórum serviu para mostrar ao empresariado português toda a vitalidade da economia angolana, sustentada em números que mostram o trabalho positivo que tem vindo a ser desenvolvido pelas autoridades, de modo a melhorar todo o ambiente de negócios que oferece aos potenciais investidores.

O Fórum, com o tema "Construamos relações sólidas", contou com a presença, além do ministro de Estado Manuel Nunes Júnior, do ministro da Economia e Planeamento de Angola, Mário Caetano João, do presidente da Comissão Executiva do Banco Caixa Geral Angola (BCGA), Plácido Pires, do ministro português da Economia e do Mar, António Costa Silva, acontece três semanas depois da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros português, João Cravinho, a Angola.

Ao usar da palavra na cerimónia de abertura, o ministro Manuel Nunes Júnior sublinhou que "o investimento empresarial estrangeiro será sempre muito bem-vindo", recordando todo o trabalho que Angola vem desenvolvendo desde 2017, altura em que o país estava numa situação de recessão económica.

Segundo o ministro de Estado para a Coordenação Económica, desde 2018 que o país tem apresentado resultados sólidos, "invertendo tendências de endividamento e conseguindo uma balança de pagamentos com saldo positivo", e um PIB que "em 2018 cresceu mais de 3%".

Antes, ao usar da palavra na cerimónia de abertura, o ministro português da Economia e do Mar, António Costa Silva, referiu que Angola é o terceiro mercado extracomunitário das exportações mais importantes para Portugal, a seguir dos EUA e do Reino Unido, e é o parceiro comercial mais relevante nos Países Africanos. Segundo António Costa Silva, existem mais de quatro mil operadores

económicos portugueses a exportar para Angola, e a presença empresarial está em quase todos os quadrantes da economia angolana.

No total, serão mais de 1.200 empresas de capital português ou misto que possuem actividade em Angola, em áreas tão diversas como a construção civil e infra-estruturas, o agroalimentar e agroindustrial, a banca, os seguros, a metalomecânica, as tecnologias de informação e comunicação, a energia, a saúde e o transporte e logística, disse o responsável português.

Por sua vez, o ministro da Economia e Planeamento de Angola, Mário Caetano João, conduziu o painel "Desempenho e perspectivas sobre a economia angolana", em que mostrou o crescimento dos principais indicadores da economia nacional. Foi apresentado, igualmente, um painel dedicado a "Programas de desenvolvimento e oportunidades sectoriais", cuja primeira apresentação esteve a cargo do presidente do Conselho de Administração da AIPEX, Lello Francisco, e a segunda pelo secretário de Estado do Tesouro e Finanças de Angola, Ottoniel Santos.

A encerrar este Fórum, usou da palavra o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, João Gomes Cravinho, que afirmou que as relações económicas entre Portugal e Angola são intensas, mas têm ainda muito potencial de expansão, devendo dois países trilhar esse caminho juntos.

"Quando falamos de relações sólidas, referimo-nos a relações permanentes, bem ancoradas em sentimentos de proximidade e a consciência de já termos vivido muito juntos. Conhecemo-nos, mas tal como acontece em todos os bons casamentos, devemos estar sempre atentos e disponíveis para aprender e aprofundar. É esse o caminho que devemos trilhar juntos", afirmou João Gomes Cravinho. "Com a economia angolana em transformação este é um momento extremamente oportuno para se fazer o ponto de situação, perceber o que se está a mudar e quais as novas oportunidades", referiu o ministro.

João Gomes Cravinho destacou que o fórum realizado no Porto permitiu aos empresários portugueses compreenderem as perspectivas que existem nos próximos anos em Angola, assim como a "abertura de oportunidades em novos sectores". Essa abertura "torna Angola um caso muito interessante para a atenção das empresas portuguesas», referiu, destacando a agricultura, as energias renováveis, a farmacêutica, o têxtil e o calçado. "Há uma panóplia de áreas, algumas já muito conhecidas, mas outras por explorar", disse João Gomes Cravinho.

De referir que os dirigentes angolanos presentes no fórum estiveram acompanhados por uma delegação da embaixada e do consulado-geral no Porto, dirigida pela Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária Maria de Jesus Ferreira.

**SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA EM PORTUGAL**, em Lisboa, 18 de Maio 2022.

Para eventual contacto, ligue para 00351963708053